



ARQUITETURA SACRA:

Um estudo sobre a composição dos conventos.

Roberta Maria de Oliveira Carvalho¹

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Milena Andreola de Souza²

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade.

RESUMO

Este trabalho consiste em ser a referência teórica para o projeto de construção de um convento dedicado à Nossa Senhora do Carmo, cujo objetivo é projetar um espaço sagrado respaldado pela vida da comunidade, coerente com a liturgia, que seja funcional e significativo. Que através de sua configuração e distribuição dos espaços contemple tanto os momentos de oração da comunidade local quanto das residentes. Também visa dar o devido destaque para as partes que compõem um convento, a fim de favorecer a transformação e a cura através da fé, a partir do estímulo dos sentidos da visão, da audição e do olfato. Como os edifícios religiosos devem ser o lugar onde tudo se volta para o Cristo, logo toda a estrutura deste projeto também será um convite à busca do transcendente, do sagrado, do divino e do próprio Cristo. O local escolhido para edificação foi um terreno, no bairro São Pedro, na cidade de Juiz de Fora. Para elaboração deste projeto foram utilizadas as metodologias de pesquisa, pesquisa bibliográfica e documental; e a metodologia de planejamento para elaboração do anteprojeto foi embasada a partir das análises projetuais, aliadas ao resultado do levantamento da área, ao programa de necessidades.

Palavras-chave: Arquitetura Religiosa. Conventos. Igreja. Claustro. Juiz de Fora.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, tem como objetivo ser o embasamento teórico e o paralelo entre o Espaço Litúrgico e a Arquitetura, utilizado para a elaboração do programa de necessidades de um projeto de convento desenvolvido no Trabalho Final de Graduação. O convento projetado serve às irmãs da congregação Carmelita na

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Endereço: Rua Marechal Deodoro, 171/07, Centro – Juiz de Fora / Minas Gerais. Celular: (32) 9 9922-2002. E-mail: robertacarvalho.arquitura@gmail.com

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Orientador(a).

cidade de Juiz de Fora/MG. Os edifícios conventuais trazem uma temática mística, na qual sugerem ser o local onde Deus habita.

A Arquitetura Religiosa possui algumas especificidades, portanto, o fundamento deste estudo se faz pela urgência em discutir e analisar os processos de produção dessa arquitetura no Brasil, entendendo os conflitos de interesses que impedem o processo de projeto e acesso a informações. Essa pesquisa não se fez apenas pela vontade da autora, mas pela inquietude de se discutir o tema, identificado como uma lacuna recorrente no campo da Arquitetura e do Urbanismo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 UMA INTRODUÇÃO SOBRE ARQUITETURA CONVENTUAL:

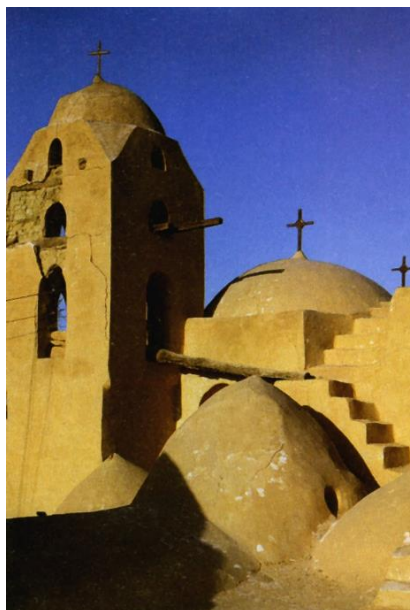
Durante os séculos a religião Cristã sofreu com diversas crises devido às várias perseguições, mas foi durante o Império Romano que as organizações religiosas que defendiam a palavra difundida por Jesus Cristo começam a procurar locais mais seguros para se enraizar. Dessa forma, começam também a ser difundidas por outras regiões do mundo, tais como Ásia Menor e norte da Europa. Segundo MUMFORD (2004, p. 268): “os cristãos davam aos que comungavam com eles um enterro cristão, abrindo capelas e altares subterrâneos, assim como túmulos”. Os espaços para a celebração da fé Cristã passaram a ser construídos nas tumbas de seus mártires, elegendo-as como espaço de culto e recebendo elementos da teologia Cristã. “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja (Mt. 16,18)”.

Por volta do século III d.C., Constantino se torna Imperador de Roma, e passa a promover a construção de igrejas, com o intuito de se autopromover entre os cristãos. A religião passa a ter um papel dominante no desenvolvimento do mundo, em diversas áreas, inclusive no campo da Arquitetura e do Urbanismo.

Com o passar dos anos essas comunidades cristãs agregaram os elementos (colunas, mosaicos, vidraçaria, pinturas, metais, pedras preciosas e etc.) de vários povos, tais que de forma única esses templos expressavam o poder de um povo e a onipotência de Deus.

Os primeiros relatos que se tem sobre os monges cristãos, mostram que eram eremitas, ou seja, escolhiam viver sozinhos, ou anacoretas, que escolhiam se retirar do mundo.

Figura 1: Mosteiro de Santo Antão, construção do séc. IV, e é considerado o mais antigo mosteiro do mundo (Secretaria Nacional da Pastoral da Cultura, 2014)



Fonte: Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura. Acessado em 01 de junho de 2022

Por volta do final do século VI, houve o desenvolvimento do sistema cenobítico, que se caracterizavam pela vida em comunidade. Foram com esses monges que iniciaram a construção dos mosteiros (do grego *monastérion*) na idade média, em locais afastados dos centros urbanos para que fossem evitados o contato com outras pessoas.

Figura 2: Mosteiro Simonos Petras



Fonte: A12. Acessado em 12 de maio de 2022

“Mas, no século III, a retirada passará a uma fase coletiva: os grupos de eremitas, compartilhando sua solidão e desenvolvendo uma nova rotina de vida, juntaram-se, primeiro à margem de uma grande cidade como Alexandria, enfrentando o deserto; depois, mais longe em colinas rochosas como monte Cassino ou monte Atos.” (MUMFORD, 2004, p. 270)

Nesse aspecto, a igreja passa a estabelecer orientações para a construção das edificações, bem como dos mosteiros, que nada mais são do que um conjunto de estruturas de habitação e oração. Conseqüentemente, passando a ser o elemento norteador das construções religiosas da época. Além disso, outro importante elemento estruturador dentro dos mosteiros é o claustro, cuja definição é de “num convento, galeria coberta e geralmente arqueada, que forma os quatro lados de um pátio interior”, sendo este um elemento que normalmente se estende para jardins internos a edificação. Os dormitórios, devem ser localizados próximos a igreja, para que seja fácil a locomoção dos monges para os ofícios noturnos e diurnos. Tais orientações podem ser encontradas nos documentos dos Concílios Vaticano, que definem, por exemplo, que os dormitórios passam a ser chamados de celas, contando apenas com uma cama, um pequeno armário para armazenagem e uma mesa para os estudos diários.

Segundo o Padre Inácio de Medeiros (2021), “Cada mosteiro devia ser construído de modo que tivesse todo o necessário: água, moinho, quintal e oficinas. O trabalho era imposto como exigência da pobreza e, em geral, cada mosteiro funcionava como uma minicidade sendo autossuficiente, abrigando a população local em tempos de invasão ou calamidade natural.”

Com o passar do tempo surgiram diversas ordens monásticas, como as Capuchinhas Cartuxos, Clarissas Cistercienses, Concepcionistas Jerônimos, Premonstratenses além de outras ordens, sendo a primeira e mais conhecida a Ordem Beneditina. (FRANCO 2010, p 12, apud. ROSA)

Para RODRIGUES (2018, p. 43), “A luz, a proporção e a matéria fundem-se com o programa elementar de um edifício monástico, conferindo-lhe uma simbiose que atravessa séculos, idades, épocas e estilos.” Sendo este um claro exemplo de que a Igreja se adapta aos estilos arquitetônicos da época que são concebidos.

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE RELIGIOSIDADE NO BRASIL:

No Brasil, as primeiras missões religiosas datam do seu descobrimento. Vindas através das navegações lideradas por Portugal e Espanha, essas missões tinham

como objetivo os povos que ainda eram imunes à heresia da contrarreforma europeia. É relevante ressaltar que a Coroa e a Igreja uniram-se em pactos que consistiam na tarefa de conquistar e povoar novos territórios. Com a assinatura do tratado de Tordesilhas, o papa Alexandre VI proibiu viagens apenas comerciais e era dever dos navegadores que professassem a fé católica para os habitantes das terras invadidas.

Figura 3: Igreja de São Miguel Paulista – reconstruída pelos indígenas em 1622



Fonte: Gazeta do Tatuape. Acessado em 04 de julho de 2022

Durante as expedições vieram juntos diversos religiosos, tais como jesuítas, beneditinos e carmelitas, além das ordens laicas terceiras, irmandades e confrarias. A essas ordens eram também confiadas a administração das terras conquistadas. Tinham como tarefa a educação dos filhos dos colonos e a formação dos candidatos ao sacerdócio, contribuindo para a expansão das terras para o interior e a instalação de colégios, igrejas e conventos.

No decurso das primeiras décadas do século XVII, com a prosperidade do litoral e da cultura da cana de açúcar, criaram-se condições favoráveis para a expansão das ordens religiosas e seus domínios. Com isso, começa a transformação das pequenas capelas em grandes construções, as fachadas das edificações tornam-se mais elaboradas e seus interiores mais primorosos.

A Ordem do Carmo chega ao Brasil por volta de 1580. Liderados por Frei Bernardo Pimentel, os frades dessa ordem se comprometeram com a catequese e também

com a criação de hospícios para hospedarem pobres e doentes. As atividades da ordem dos Carmelitas, desdobravam-se por todo litoral brasileiro, indo de São Luís do Maranhão até Santos no estado de São Paulo.

Figura 7: Convento do Carmo no Rio de Janeiro



Fonte: Diário do Rio. Acessado em 04 de julho de 2022.

2.4 DIFERENÇA ENTRE MOSTEIROS X CONVENTOS:

A maior diferença associa-se com sua própria fundação, na qual os frades vivem nos conventos e os monges nos mosteiros. No entanto, podemos definir como primordial também o fato de que os conventos são construídos na malha urbana, delimitado por muros altos e os mosteiros, afastados da cidade.

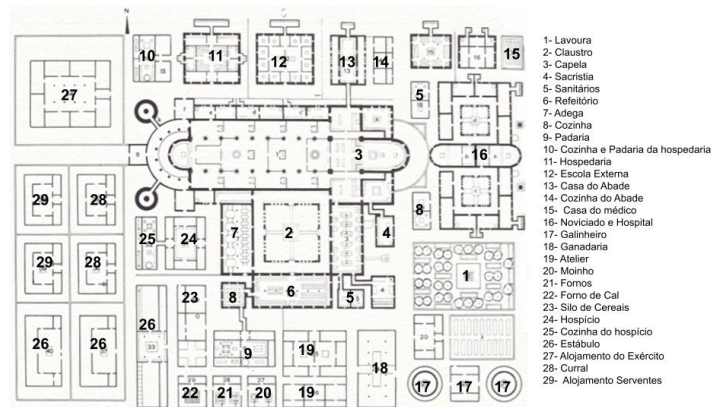
A vivência nesses locais é dedicada à disciplina, estudo da liturgia, meditação, silêncio e ao trabalho cotidiano. Ao ser inserido na paisagem, passam a ter um significado além da edificação, contam com a subjetividade do sacro, das relações humanas que ao mesmo tempo trabalham o isolamento e a sociabilidade, dos hábitos e dos costumes da congregação, como cita Rodrigues (2019, p. 23).

Com a consolidação desse modo de viver, começaram a surgir pessoas com o desejo de fazer uma experimentação da quietude da vida monástica, dessa forma, surgem as hospedarias.

O conjunto arquitetônico do mosteiro entende-se a partir da igreja e do claustro, contíguo a isso é possível localizar os dormitórios, refeitório, cozinha, enfermaria, hospedaria, biblioteca ou *Scriptorio* (local no qual os monges copiavam as escrituras antigas) e o cemitério. É possível encontrar também oficinas, áreas para os animais e a lavoura.

O mosteiro é um conjunto complexo, autônomo, formando um retângulo de c. 152 por 213 metros. A principal via de acesso, a Ocidente, passa entre os estábulos e uma hospedaria, e leva a um portão que dá para um pátio com colunatas e duas torres laterais. As entradas são numerosas: duas ao lado da abside ocidental, outras nos flancos Norte e Sul. (Janson, 1998. p. 261 apud RODRIGUES, 2018. p. 41)

Figura 12: Planta geral de um mosteiro ideal, Século IX



Fonte: História e Cultura da Artes - editado pela autora. Acessado em 30 de junho de 2022.

Para CORREIA (1998, p. 17, apud. RODRIGUES (2018, p.106)), o claustro é o centro de todos os espaços comunitários dos mosteiros medievais, além disso, acumula um caráter funcional e agrega valor à vivência.

O convento, em escala, é um dos edifícios religiosos com maior apelo na paisagem urbana, e se designa a congregações religiosas mais recentes ou mais abertas, respondendo a um superior geral ou provincial. Assim como nos mosteiros, a igreja com o coro deve ser o principal traçado do convento, o claustro que deve se abrir para as salas onde são realizados os afazeres na vida conventual.

Figura 14: Convento do Carmo, Dom Nuno Álvares Pereira (1389)



Fonte: Dicas de Lisboa. Acessado em 04 de junho de 2022.

A experimentação da ruptura com o externo, sugere-se não somente ao Homem, mas também ao ambiente construído. A associação ao isolamento, nestas edificações contempla também a lugares próprios, tal qual a hierarquização dos espaços, seja essa feita pelo destaque ao espaço sagrado em contraponto dos espaços restantes.

2.5 SIMBOLISMO:

A Arquitetura tem como objetivo conceber espaços para abrigar diversos usos. E dentro da arquitetura, o campo religioso pode ser muito explorado. Possuindo algumas peculiaridades, sendo essencial transmitir a relação com o sagrado, ou a beleza do conjunto.

Os edifícios sacros sustentam-se através dos espaços simbólicos, e essenciais para a progressão da vida monástica, tais como a liturgia, que é a representação da presença de Deus no espaço. Segundo RODRIGUES (2018, p. 105) “numa Igreja, a experiência e o sentimento do sagrado devem ser uma constante proporcionada pelo espaço. Esta deve ser uma experiência capaz de transgredir os limites físicos(...)”.

É de extrema importância que o espaço sacro seja acolhedor e que atraia a participação dos fiéis para as celebrações. O ambiente sacro deve traduzir liturgia, já que o espaço deve ser planejado para que os ritos possam ser celebrados em sua plena magnitude. GOMES (2019) define que “o ambiente arquitetônico é uma linguagem da liturgia, pois admite-se que a arquitetura e a arte fazem parte do seu vocabulário”. É imprescindível entender que independente da época, a função básica do espaço deve se manter a mesma, fazendo com que o espectador possa experimentar a fé em sua totalidade.

3 METODOLOGIA

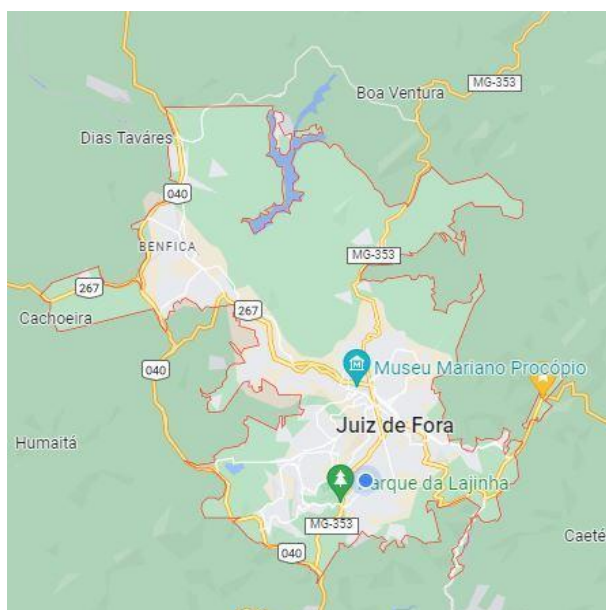
Para atender o que foi disposto anteriormente, emprega-se a revisão bibliográfica como técnica metodológica, com a retificação do que se tem de repertório sobre Arquitetura Religiosa, visitas técnicas, revisão da legislação municipal e uma investigação sobre os espaços litúrgicos e seus conceitos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho proposto dispõe-se, acerca dos conceitos religiosos e apresenta a sugestão do projeto do Convento das irmãs carmelitas, centrado na organização de novos modelos habitacionais conventuais, a fim de propagar uma atualização dos paradigmas existentes dos modelos.

O Trabalho Final de Graduação proposto pela autora, se desenvolveu no Bairro São Pedro, na cidade de Juiz de Fora, localizada no estado de Minas Gerais.

Figura 16: Mapa da cidade de Juiz de Fora



Fonte: Google Maps. Acesso em: 23 de junho de 2022.

Na cidade de Juiz de Fora, é possível encontrar alguns exemplares de arquitetura conventual, tais como o Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, este sendo abrigo somente para vocações masculinas, o Mosteiro da Santa Cruz e o Cenáculo São João Evangelista.

A intenção do projeto do Convento Nossa Senhora do Carmo, é que seja um local em que a fé e o humano dialoguem pela contemplação. O silêncio e a oração foram os pilares para que o encontro com Deus e esses aspectos fossem contemplados no projeto.

Segundo ROSA (2019, p.55), “Contemplar a Deus por meio da paisagem ao seu entorno, e mergulhar em uma profunda experiência com o Criador”. Diante disso percebeu-se a necessidade da transmissão da misticidade que a fé possui.

É relevante considerar a forte ligação que o projeto possui com a paisagem natural e os elementos construídos, permitindo assim que a luz natural fosse tratada de forma equilibrada, de modo que gerasse um simbolismo para o lugar.

A arquitetura contemporânea abarca todos os movimentos, tendências e técnicas arquitetônicas utilizadas nos tempos atuais, sucedendo à arquitetura moderna. A arquitetura pós-moderna é uma das mais recentes manifestações contemporâneas, assim como a high-tech, a sustentável, a vernacular e a futurista (SCA, 2014, apud GOMES, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco principal desta pesquisa, foi conceber o debate acerca da arquitetura conventual que foi produzida até o momento. Dessa maneira, reafirmando a necessidade da discussão do tema, visando mudar o contexto em que se inserem os conventos. Segundo PASTRO (1993, p. 12) “nos currículos das faculdades de teologia leva a uma carência de documentos fundamentais para o estudo”.

Para além do projeto, é necessário a adequação às mudanças litúrgicas e a preocupação com o conforto ambiental e de seus usuários, são partes da concepção do edifício a utilização das mais atuais técnicas construtivas, essas que possam possibilitar uma melhor relação com o ambiente, pensando no conforto térmico, ambiental e luminotécnico.

ABSTRACT, RÉSUMÉ ou RESUMEN

This work consists of being the theoretical reference for the construction project of a convent dedicated to Nossa Senhora do Carmo, whose objective is to design a sacred space supported by the life of the community, consistent with the liturgy, which is functional and meaningful. That, through its configuration and distribution of spaces, contemplate both the moments of prayer of the local community and of the residents. It also aims to give due prominence to the parts that make up a convent, in order to favor transformation and healing through faith, from the stimulation of the senses of sight, hearing and smell. As religious buildings should be the place where everything turns to Christ, soon the entire structure of this project will also be an invitation to search for the transcendent, the sacred, the divine and Christ himself. The site chosen for the building was a piece of land in the São Pedro neighborhood, in the city of Juiz de Fora. For the elaboration of this project, research methodologies were used: bibliographical and documental research; and the planning methodology

for preparing the preliminary project was based on the design analysis, combined with the result of the survey of the area, the needs program.

Keywords: Religious Architecture. Convents. Church. Cloister. Juiz de Fora.

REFERÊNCIAS

GOMES, W. **MODERNIDADE E CONTEMPORANEIDADE ENTRE LITURGIA E ARQUITETURA SACRA CATÓLICA NO BRASIL**. Recife. Faculdade Damas da Instrução Cristã. 2019.

BETTENCOURT, E. **HISTÓRIA DA IGREJA – MATER ECCLESIAE**. Rio de Janeiro. Letra Capital. Rio de Janeiro. 2012.

BEZERRA, J. **CONSTANTINO**. Toda Matéria. Disponível em: < <https://www.todamateria.com.br/constantino/> >. Acesso em 04 de julho de 2022.

DA ROSA, A. A. **CENTRO DE RETIROS RELIGIOSOS DA IGREJA CATÓLICA**. Trabalho de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo (Bacharelado) – Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão. 2019.

MOSTEIRO. Infopédia. Porto. Disponível em: < [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$mosteiro](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$mosteiro) >. Acesso em 04 de julho de 2022.

A VIDA NOS MOSTEIROS. Só História. Disponível em: < <https://www.sohistoria.com.br/ef2/igreja/p1.php> >. Acesso em 04 de julho de 2022.

FERNANDES, C. **MOSTEIROS MEDIEVAIS**. História do Mundo. Disponível em: < <https://www.historiadomundo.com.br/idade-media/mosteiros-medievais.htm> >. Acesso em 04 de julho de 2022.

SHEN, Y. **A ARQUITETURA RELIGIOSA AINDA É RELEVANTE NOS DIAS DE HOJE?**. Archdaily. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/893794/a-arquitetura-religiosa-ainda-e-relevante-nos-dias-de-hoje> >. Acesso em 04 de julho de 2022.

MULLER, I. **DIFERENÇA ENTRE CONVENTO E MOSTEIRO**. Paróquia Virtual Frei Ivo Muller. Disponível em: < <http://paroquiavirtualfreiivo.blogspot.com/2010/08/diferenca-entre-convento-e-mosteiro.html> >. Acesso em 04 de julho de 2022.

MEDEIROS, I. **SÃO BENTO: O PAI DA VIDA MONÁSTICA NO OCIDENTE**. A12 Redação. Disponível em: < <https://www.a12.com/redacaoa12/historia-da-igreja/sao-bento-o-pai-da-vida-monastica-no-ocidente> >. Acesso em 04 de julho de 2022.

MEDEIROS, I. **A IMPORTÂNCIA DOS MOSTEIROS NA IDADE MÉDIA**. A12 Redação. Disponível em: < <https://www.a12.com/redacaoa12/historia-da-igreja/a-importancia-dos-mosteiros-na-idade-media> >. Acesso em 04 de julho de 2022.

FRATERNIDADE SÃO FRANCISCO. Franciscanos. Disponível em: < <https://franciscanos.org.br/quemsomos/ondeestamos/fraternidade-sao-francisco-sao-paulo/#gsc.tab=0> >. Acesso em 04 de julho de 2022.

SOUZA, E. **CLÁSSICOS DA ARQUITETURA: CONVENTO DE LA TOURETTE / LE CORBUSIER**. Archdaily. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/01-156994/classicos-da-arquitetura-convento-de-la-tourette-slash-le-corbusier?ad_source=search&ad_medium=projects_tab >. Acesso em 04 de julho de 2022.

COLIN, S. **O CONVENTO DE LA TOURETTE E O TEMA DA CRUZ**. Coisas da Arquitetura. Disponível em: < <https://coisasdaarquitetura.wordpress.com/2010/10/08/o-convento-de-la-tourette-e-o-tema-da-cruz/> >. Acesso em 04 de julho de 2022.

COLIN, S. **CONVENTO SAINTE MARIA DE TOURETTE**. Wiki Arquitetura. Disponível em: < <https://pt.wikiarquitectura.com/constru%C3%A7%C3%A3o/convento-sainte-marie-da-tourette/> >. Acesso em 04 de julho de 2022.

ANDREOLA, M. **QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO**. Aula de História da Arquitetura e Urbanismo I – Centro Universitário Academia. Juiz de Fora. 2018.

RODRIGUES, L. A. **ARQUITETURA RELIGIOSA COMO PARADIGMAS: POTENCIALIDADES DOS MOSTEIROS, O CASO DE ÉVORA**. Dissertação de Arquitetura e Urbanismo (Mestrado) – Universidade Lusíada de Lisboa. 2018.

A ARQUITETURA RELIGIOSA NO BRASIL COLÔNIA. Teoria, História e Crítica da Arquitetura e Urbanismo II – Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

ANDREOLA, M. **ARQUITETURA PALEO-CRSTÃ, ARQUITETURA BIZANTINA**. Aula de História da Arquitetura e Urbanismo I – Centro Universitário Academia. Juiz de Fora. 2021.

ANDREOLA, M. **ARQUITETURA RELIGIOSA NO BRASIL COLONIAL**. Aula de História da Arquitetura e Urbanismo I – Centro Universitário Academia. Juiz de Fora.

DA SILVA, M. A. **COMO CONVENTOS DESENHAM CIDADES: DE PORTUGAL AO BRASIL, PERCURSOS DA CASA FRANCISCANA**. Dossiê Patrimônio Cultural Ibero-Americano. Campinas. 2017.

CHAVES, C; LEON, R; AZEREDO, G. **CONVENTO CARMELITA – UM REFÚGIO EM TERRA CRUA**. Centro de Tecnologia / Departamento de Arquitetura e Urbanismo/PROBEX. 2006.

SILVA, U. **DIÁLOGO ENTRE ARQUITETURA E ARTE SACRA**. Estudos Avançados 35. Universidade Presbiteriana Mackenzie, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. São Paulo. 2021.

FERRO, S; KEBBAL, C; POTIÉ, P; SOMINET, C. **LE CORBUSIER: LE COUVENT DE LA TOURETTE**. 1987.

BESEN, J. **HISTÓRIA DA IGREJA NO BRASIL**. Editora Mundo e Missão. Florianópolis. 2012.

PASTRO, C. **ARTE SACRA, O ESPAÇO SAGRADO HOJE**. Edições Loyola. São Paulo. 1993.

BÍBLIA. Português. **BÍBLIA SAGRADA**. Tradução de José Luiz Gonzaga do Prado. São Paulo. Editora Paulus. 1990. Edição Pastoral.

MUMFORD, L. **A CIDADE NA HISTÓRIA**. Editora Martins Fontes. São Paulo. 2004.